

Antes de começar a visita

Este percurso pelo museu é para ser feito em conjunto por adultos e crianças, por isso foram criadas duas fichas: uma que a criança deverá levar para o museu para ir preenchendo e tomando atenção às peças, outra para os adultos poderem ir respondendo a algumas dúvidas dos mais pequenos, ao mesmo tempo que também vão conhecendo a colecção do museu.

As marionetas tratadas neste percurso encontram-se sensivelmente a meio do museu, na quarta sala.

Tipos de manipulação

As marionetas podem ser divididas de acordo com a forma como são manipuladas. Assim, conforme a posição do manipulador em relação à marioneta, temos:

Manipulação a nível superior: marionetas de fios e varão

Manipulação ao mesmo nível: marionetas de manipulação à vista, marionetas de água

Manipulação a nível inferior: fantoches, marionetas de sombra e de varas

No computador ao canto da sala há pequeno jogo que pode explorar com as crianças de forma a perceber como os diferentes tipos de manipulação vão influenciar a construção da estrutura do palco.

Marionetas de luva

A tradição das marionetas de luva remonta a Itália e a uma personagem com origem na *Commedia dell'Arte*: **Pulcinella** — que significa galinha — mantém a sua máscara, nariz comprido e as suas características psicológicas. Trata-se de um fora da lei, satírico e divertido, que constantemente desafia a autoridade. Os seus descendentes vão manter as suas particularidades e alguns dos elementos que o identificam: o nariz e faces vermelhas, a barriga saliente, a moca com que agride os adversários e a voz trinada (para a qual o manipulador tem de usar uma palheta de metal ao fundo da garganta).

O facto de se tratarem de espectáculos de rua e itinerantes fez com que surdissem em praticamente todos os países da Europa descendentes de Pulcinella. Nesta sala pode também ser visto **Polichinello** da França, **Petruska** da Rússia, **Punch** de Inglaterra.

Guignol

Herdeiro da Revolução francesa, esta marioneta típica de Lyon, é a voz do povo mais fragilizado. Laurent Mourget, o seu criador, provinha de uma família de comerciantes de seda, comércio entretanto em crise e para sobreviver dedicou-se a arrancar dentes nas várias feiras do país. A tradição ditava que estes dentistas improvisados deveriam entreter os clientes com marionetas e Mourget não se tornou excepção a não ser no facto de ter tido tanto sucesso que passou a dedicar-se apenas aos espectáculos de **Guignol**.

Com a sua mulher **Madelaine** e o amigo **Gnafron** desafiavam **Gendarme**, o polícia.

Bélgica e Alemanha

Para além das tradicionais marionetas de luva, surgiram nalguns países outro tipo de personagens com formas de manipulação distintas.

Na Bélgica, mais precisamente em Bruxelas, o **teatro Toone**, surgiu no início do século XIX. O seu nome é o diminutivo de Antoine.

Na Alemanha a história de **Fausto** — que faz um pacto com o Diabo em troca de sabedoria — é representada com marionetas de fios. É um tipo de teatro cómico baseado na lenda popular, mas muitas vezes reduzindo a personagem de Fausto a uma figura cómica.

Sicilianas

A designação destas marionetas acusa imediatamente a sua proveniência: a ilha da Sicília, em Itália. Os espectáculos contam-nos histórias de cavaleiros e das suas batalhas, trata-se de um género épico, religioso e cómico .

As **opras de pupi** foram o entretenimento por excelência durante mais de século e meio na Sicília. Os espectadores eram exclusivamente rapazes e homens. Os espectáculos destinavam-se também a fixar certos tipos de comportamento e afirmavam valores positivos como o triunfo do bem sobre o mal, da justiça sobre a injustiça, do cristianismo sobre o paganismo.

Os materiais em que são construídas tornam-nas excessivamente pesadas, pelo que são necessários dois manipuladores que se alternam durante o espectáculo. A manipulação é feita através de duas varas, uma central e outra na mão direita, e fios.

Um salto fora da Europa

As marionetas de **Leslie Trowbridge** (Nova Zelândia) representam personagens de ópera. São construídas e bordadas à mão e a anatomia, toda em pano, pode ser decomponível de forma a poder-se transformar cada uma delas. Todos os materiais e cores são cuidadosamente escolhidos e trabalhados durante meses. A manipulação faz-se a nível superior, através de um vara central.

Pequenos teatros

Os teatros de papel foram bastante conhecidos nos séculos XVIII, XIX e inícios do século XX. Funcionavam como uma forma de entretenimento das famílias burguesas e apresentavam-se como verdadeiros teatros em miniatura, quando eram montados com bastidores, palco, teia, fosso de orquestra, cenários, luzes e actores apresentam-se como autênticos teatros.

Muitas vezes eram aí representadas histórias tradicionais.

D. Roberto

D. Roberto é o mais ocidental dos descendentes de Pulcinella. Ainda nesta sala poderá ver, no ecrã interactivo, um excerto de um espectáculo. Mesmo à saída procure esta personagem e o seu amigo Barbeiro. Se quiser saber mais basta continuar a visita com a ajuda do caderno dedicado às **Marionetas Portuguesas**.